

Domingo, 29 de maio de 1893



Dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL E DISTINGTO CLINICO D'ESTA CIDADE

Braga 28 de Maio

NO BOM JESUS

Não imaginem que lhes vamos contar minuciosamente os desastres, acontecidos n'aquelle pitoresco sitio, por occasião da romaria do Espirito Santo. Não senhores.

E' obra mais apilarada e sobre tudo mais curiosa.

Não queremos como o da «Tristia», fazer poemas da nossa dor, nem da alheia; ainda se fosse da Dóres... vá, que não vá...

No domingo passado, dia da festa do referido Espirito, no Bom Jesus do Monte, d'esta religiosa cidade, como particula imperceptivel da romeira massa anonyma, subimos o magnifico e suavissimo escudorio, visitando as frescas e aceiadas capellas, com seus, alguns bem, esculpturados quadros da Paixão de Jesus Christo.

Era uma *bicha* colossal a multidão de gente que, sob a fresca sombra dos copados e densissimos carvalhos, vagarosamente, em *zig-zags*, costeava a montanha até ao cimo.

Mais para gosar, do que para outra coisa, dispensamos a commodidade do elevador e dos trens que, tambem debaixo de boa sombra, podiam transportar-nos até junto do templo.

Estamos n'este local.

Muita gente de toda a *qualidade*, mas toda branca.

Apreciavam alli os romeiros tres muzicas, entre as quaes se ouvia o conhecido *ra-la-xim*, que está no... ouvido de todos os bracarenses.

Não faltaram actrizes, *deseмбаçadas* do... contracto, e embaraçadas de *gourmands*. Entre estes, vimos um alto, muito alto e muito descarado; outro baixo, muito baixo e apetitoso parecia ter chegado, na occasião, dos fornos de Margaride; este-outro muito risonho, muito risonho, e muito mexedinho, parecia vir da repartição em *biscuit*; aquelle outro muito cavalleiro, muito cavalleiro e muito iricanista, parecia que fuba chegado da rua de S. João.

Ainda havia outros, mas os leitores por estes já fazem idéa.

Que ajuntamento!

Até não sei como *alguem ca-bia*, no meio de tanto povo.

Tantos *pans* no ar!...

Isto porém é proprio das romarias; até os maridos mais sisudos andam com os seus.

Este famoso local presta-se

para *tudo*; dá saude, dá prazer, dá *deleite*.

Como é bom gosar uma romaria assim, num local tão delicioso!

Oh vós que desconheceis o pitoresco Minho, a velha Braga, o admiravel Bom Jesus, vinde, vinde já ao... paraizo, se que-reis saude, prazer, *deleite*!

Deixemos porém este *reclame* porque é um verdadeiro *reclame* o que estavamos fazendo, e continuemos o quadro.

Subamos agora estas apertadas veredas, veredas de abraços, onladas de massiços verdejantes.

Que soberba paisagem!

Estavamos com esta admiracão, quando por acaso reparamos n'um sujeito que vinha sahindo do Grande Hotel, commodissima casa para os de bom gosto e dinheiro.

Dirigimo-nos ao Hotel do Parque e tomamos dois calices de Porto.

Sim senhores, o Porto tambem se toma aos calices, apezar de tambem ser tomado a bombardas e baionetas.

Acabada esta ligeira e facil operacão seguimos para cima, pela parte da gruta.

Demos uma *volta* ao lago e sentamo-nos a um banco, donde elle bem se disfructa; vimos os amadores barquearem e os arrojados em botes pequenos chafurdarem na agua.

Levantamo-nos e demos, de cara, com o tal sujeito.

Fomos passeando; afastamo-nos da multidão; subimos até á grande rocha, d'onde brota um jorro d'agua e se descobre um esplendido panorama.

Voltamo-nos. Outra vez o mesmo sujeito!

Que diabo teremos nós com este cavalleiro?

E' o destino.

Vagueamos pelos sitios mais escuros do bosque.

Vimos, a comer, sentada na relva com uma criada, uma engraçada menina, vestida ligeiramente de fato barato e chapéu de palha preta.

Era naturalmente morgadinha dos arrabaldes, e tinha vindo no seu barchinho de andilhas, que tinha alli ao pé.

Trez, eram trez, como os da «Tristia» e da «Alacria».

Continuamos a matar o tempo e a paciencia dos leitores, quando fomos dar com o tal sujeito, na posição mais natural d'este mundo, a... metter a *palheira* n'uma *toca*.

Não lhe desmanchamos o *deleite* de ver sahir... o grilo, mas procuramos conhecer o sujeito e o sitio de tamanho encanto.

Apostamos que já sabem quem era o divertido.

Elle é tão conhecido por estas *distracções*, de metter a *palheira* que, de certo, já o advinharam.

Então? não sabem, ora adeus, sabem; era... o *pera longa*.

Quanto ao sitio... procurem, procurem bem que encontram.



PICUINHAS

Alto senhor encantado,
De chόco sempre no ninho,
Um antigo deputado
Protector do seu Rouffinho;

Que é um *rei* na *guarda velha*
Mas 'stá fóra do *baralho* —
E' Zé Carvalho.

Grande orador, deputado
Que pertence á *velha guarda*,
Dos que se tem governado,
Que a vaga de par aguarda;
Catholico entre os catholicos,
Ou judeu entre os judeus —
Alves Matheus,

Orador assignalado,
Da *velha guarda* tambem,
Que hoje não é deputado,
Por isso não vive bem;
Homem que já foi reitor
Que lhe falta esse conchέgo —
E' o Zé Grέgo.

Aspirante a deputado,
Afamado advogado,
Que anda um pouco desprezado
E algum tanto adoentado;

Um orador enterrado,
Presumpção de seu intellecto —
Carlos o Neto.

Um medico conhecido,
Que tambem foi deputado,
Na *Pepineira* mettido,
Com o seu *Fronyano* ao lado,
Ligado ao seu conselheiro
Por indissolúveis laços —
O Alves Passos.

Ser muito conservador,
Principalmente da pança,
Dado bastante ao *amor*
Nos seus tempos de creança;
Que falla na *veia altéria*
E em outras coisas mais —
O Carvalhaes.

Mómo Junior.



«A LUCTA»

Parece que não está atrapalhada, mas tem motivo para atrapalhar-se.
A lucta é renhida e as forças combatentes avolumam-se.

Theólogos de todos os feitios e tamanhos tomaram parte no combate.

Cuidamos bem que sejam precisas muitas mais «Luctas», para poderem luctar com os luctadores contrarios, na lucta tão luctuosamente lançada no enluctado paiz.

DEPUTADI BRACARÆ

Botant tanta figura istes civitates qui, in tota parte, sunt fallatos et conhecido: Sic: — in parlamento, sicut spartano in brecha, est prestantissimus abbadis, tantum vaidosus cum suis despachis; (et rationem habet, illos sunt numerossimi et proveito-issimi, non sô a patria, sed tota humanitati).

Gloria et caixas rapae civitati deputado abbadis.

In Porto, tratat de sua vita et dos meninos, deputatus Piper-el.

Gloria et cueiros ad suos petizes.

In Bracara, procurat deputatus Boulanger, per todos meios, liquidare responsabilitatem de desastribus electricis.

Gloria e emolientes ad suas exaltationes.

Gloria omnibus per suos relevantissimos serviços per omnia secula seculorum!...

D. Ruy.

DE GALHOFA

ELLES

—Bote la meia ô tia Zêfa... aqui p'ra mim e p'ro Custoido, que vae um calor que intê parece qu'um homê abafa...

—Antão já sabe seu Antone qu'ô nosso Zê Ferreira do Gaz já hai intê á cambra...

—P'ra qual cambra, Custoido?

—Ora p'ra cambra lá das côrtes... Aquelle é que o nosso home... aquillo é que sabe botar falla...

—Agora é que eu quero ver se bota lá grossa espiche...

—Bota, antão num bota! Eu já n'uma incasião fallei com elle... que elle cá com um probe num tem bregonha de fallar e... principia com umas tretas, umas coisas, qu'eu fiquei como um borea aberta, assim como quem fica a bêr navios... e haec depois disse cá p'ros meus belões... hai-te, hai-te com o saber d'este home. Como ô honito ser home de cabeça... Depois é um home que p'ra quedigamos num é vaidoso, lá isso num é.

—Diga-me uma coisa, ô Custoido. Elle num foi o que botou falla no Atheneu já de riba?

—Foi. E' esse mesmo. Aquillo é que é um bô pregador... O que foi pena foi dar-lhe um malesinho que estebe acajo a desmaiar... Mas olhe seu Antone lá nas côrtes do parlamento, diabos me confundam se o nosso Zê Ferreira num for um dos primeiros que bote mais figura.

—Ora elle botou sempre boa figura.

Bamos a ver se elle me arranja o que me permittou pas infelices que eu já ando meio descorsoado,

—Isso tamem eu esperava cá por certa... Estou a bôr que espero, por sapatos de defuntos... Elles são todos por sapatos esteu p'ra bêr umas infelices em que seja bem assucedido... Fazem-nos muitas festas, muitas cortezias, muitas cantigas, mas depois leba-se co'a taboa... que é de consolar!

—Ora, isso homes de palavra... onde os ha? Agora é tudo uma bandalheira!... E' tudo uma grande malta... Assim que se pilham servidos, comem nos a isca e deixam-nos o anzol.

—Eu tenho lá ilo sempre pelos perseguistas, pois oitro dia pego um favorcito, uma coisa de cacaracá e por fim... intê hoje

—Pois eu cá já fui pelo fedalço da Veiga e tamem abichei com licença, um cando,

—São todos bô!... D'esta bez antão, fui pelo Zê Ferreira do Gaz... Mas tamem, se este nun me arranja o qu'eu quero, mando-os todos p'ra grande pata que os puz, que num é o Custoido, filho de meu pae, que se torna a metter com essa sucia!

—Olhe elles cá d'um probe num querem saber, senão nas infelices... depois só querem saber d'elles e dos grandes. O Zê Ferreira, seu Custoido lá leba agora uma arrepresentação para bôr as ordens.

—Quaes ordens?

—As ordens dos frades.

Intê parece incredibile.

Tornamos a antiga. O Zê Ferreira como sabo qu'ô povo de Braga é tolo heato, para armar ao pingarelho, espeta lá na cambra com uma arrepresentação pedindo as taes ordens.

—Bê seu Custoido como elle quer armar ao xabter aquelle é que a sabe tola.

—Podera... Ou elle num tivesse sido musico... Nunca elle tivesse tocado Rabecação!

—Elle intê é pena que nun possa ir ao tal gartame, que mettia todos os Rabecões n'um chinello. Assim vae p'ro palramento e Nossa Senhora da Guia o acompanhe o promitta que o não mettam a elle em canisas d'onze baras e que não beuta o tal malesinho e o deixe ficar mal!

Zoilo.

?

Qual a rede em que Braga está curascada?

Recebemos, além d'outras que por falta de espaço não publicamos, as seguintes respostas á interrogação do n.º anterior:

São as nevralgias dentarias.—Phenomeno.

E' ver que o dinhelro lhe vae saltando.—Lataurrette.

A não ser reumatismo só se tôr nevralgia.—Petiz Sellet.

E' o reumatismo por conveniencia.—Ceng.

E' a falta de pecunia.—Frei Gregorio.

ENIGMA

Desde o rico até ao pobre,
Todos a sua têm dado,
Ou dispendendo algum cobre,
Ou algum trabalho azado.
Se o bom amante se pe...
A' sua amada dá uma,
Sempre que pôde e aveza
Aquillo que é tudo em samina.

Todo o noivo affectuoso,
A' noiva, sua affeição,
Dá-lhe as que pôde ancioso,
Sô espreita occasião.

Q'ando o marido no'ar
Q'á a mulher se lh' entristeca,
Dê-lhe uma de regalar,
E a tristeza des'parece.

Ficam ambos consolados,
Quem recebe e quem a dá;
E já ficais inteirados,
Duas syl'bas, linda em DA.

D. Ruy.

A decifração do enigma anterior é—
CARETA.—Foram decifradores os seguintes snrs:

Gong., Phenomano, Cha-Brega, De Barro, Petiz Sellet, Latourrette, El-rei que rabiô, Frei Tomate, Manel das Mocas, Frei Gregorio.

ZIG-ZAGS

Boulanger não se responsabiliza
desastres electricos.

Tambem o fallecido Hortas se não responsabilisava pelos tombos que dava a galucha.....

O patrão para a moçoila, que lhe abriu a porta de casa:

—Deus te abra a porta do ceu

Elle:—Elle é que nos hade abrir a todos.

Elle:—Meos a mim, Para ti queria eu ser o porteiro.

Pape

CHARADA NOVISSIMA

2-2—Tem o sacrista a mulher
d'esta côr.

Kagado 1.º

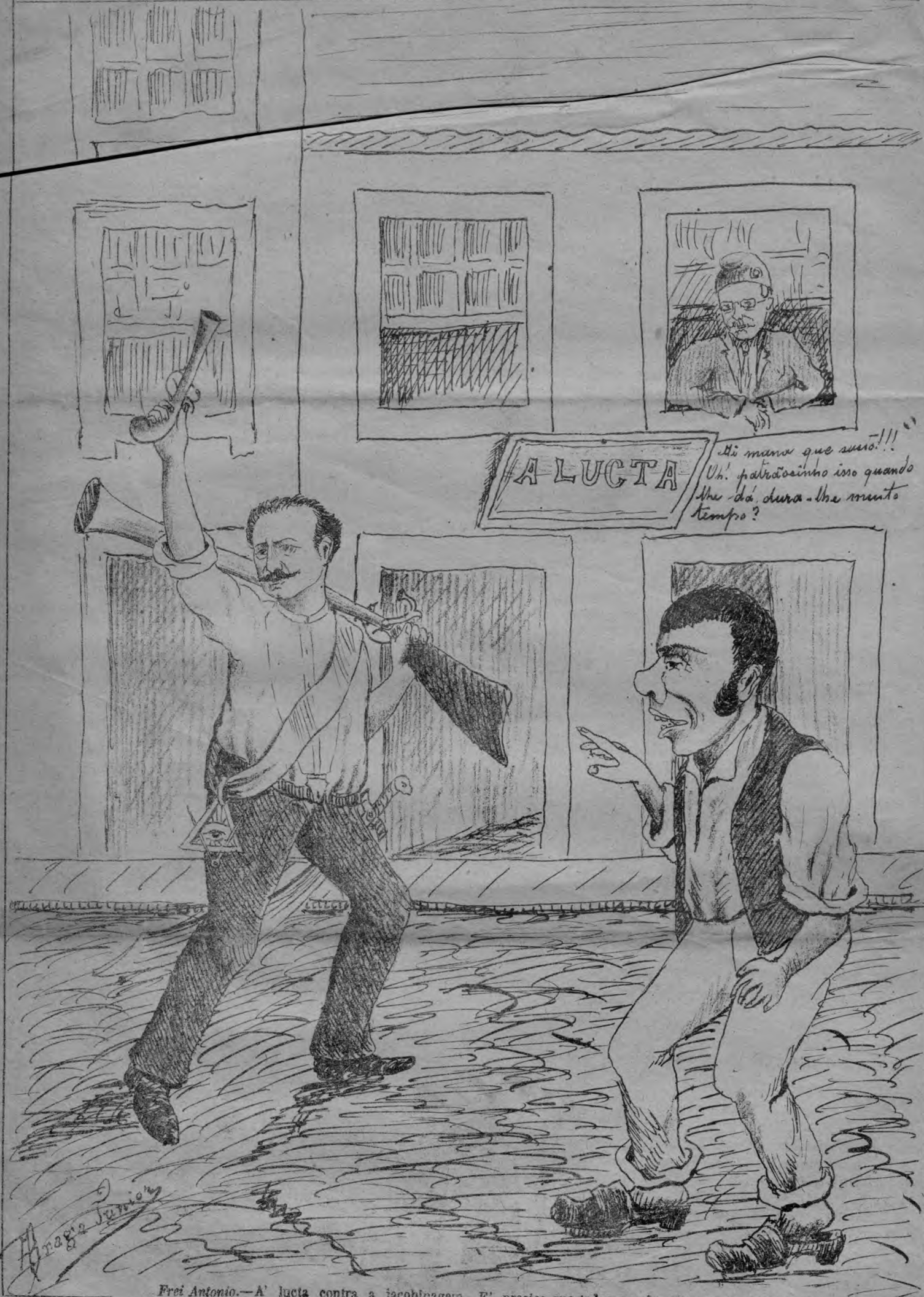
A decifração da charada novissima do numero antecedente é—CAMARAO e foram decifradores os snrs. Cha-Brega, Phenomeno, El-rei que rabiô, Lataurrette, Petiz Sellet e Manel das Mocas.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsável

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



Frei Antonio.—A' lucta contra a jacobinagem. E' preciso que todos me sigam e que em mangas de camisa e armados até aos dentes, re-luza nos á mais infima especie essa corja que me atormenta e não me deixa gastar livremente em obras grandiosas, e patrimonio dos orphãos.
 Zé.—Coitadinho do Frei Antonio... quem habera de dizer qu'elle daria n'um probe Francisco da Limonada.